



**Provas de Acesso ao Ensino Superior  
Para Maiores de 23 Anos**

**Candidatura de 2022**

**Exame de HISTÓRIA**

---

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

---

NOTA PRÉVIA: Indique sempre, na folha de prova, a PARTE e o NÚMERO da questão a que está a responder.

**PARTE I (Total: 5 valores)**

**Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).**

1. Iniciadas em 1220 por Afonso II e continuadas nos reinados seguintes, as Inquirições Gerais visavam essencialmente legitimar as usurpações senhoriais.
2. O evento mais marcante do reinado de D. Afonso IV foi a Peste Negra de 1348, que devastou todo o Reino.
3. As crónicas de Fernão Lopes são da maior utilidade para estudar a conjuntura de 1383-1385 porque o cronista foi testemunha atenta de todas as ocorrências e um dos seus principais intervenientes.
4. A descoberta do caminho marítimo para a Índia permitiu o início das relações comerciais entre a Europa e o Oriente.
5. O Tratado de Tordesilhas, de 1594, dividiu o mundo em duas áreas de descobrimento e conquista, distribuindo-as entre Portugal e a Inglaterra.
6. A criação de capitanias no contexto da Expansão Ultramarina foi uma estratégia usada pela coroa portuguesa para desenvolver a exploração económica dos novos territórios.
7. A política de monopólios, e de estabelecimento de companhias com privilégios, foi uma das principais políticas de Portugal, de finais do século XVII e ao longo de todo o século XVIII.

8. A tardia adesão, de Portugal, ao Bloqueio Continental decretado por Napoleão, foi uma das principais razões que motivou as vagas de invasões francesas.

9. William Beresford foi o grande responsável pela conceção e edificação das Linhas de Torres Vedras.

10. A instalação da Corte portuguesa, no Brasil, contribuiu para fortalecer os laços de ligação e de fidelidade desta colónia relativamente à metrópole.

**PARTE II (Total: 7,5 valores - 2,5 valores por cada questão).**

**Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):**

**A)**

1. Tendo em conta a sucessão de eventos registados em Portugal após a morte do rei D. Fernando, comente o título escolhido por Joel Serrão para a sua conhecida obra *O carácter social da Revolução de 1383*.

2. Justifique o chamado impasse ibérico do Reino de Portugal no quadro peninsular e europeu ocidental nos finais da Idade Média e explique porque a saída desse impasse foi a expansão marítima.

**B)**

1. Justifique e caracterize, sumariamente, o processo expansionista português no século XV.

2. Caracterize a Monarquia Absoluta em Portugal, indicando o rei que considere ser o melhor exemplo desta arquitetura política.

**C)**

1. Tendo em consideração as circunstâncias e as características, compare a Constituição de 1822 com a Carta Constitucional de 1826.

2. Justifique o declínio do regime monárquico em Portugal.

**Parte III (Total: 7,5 valores)**

**Análise e comente um dos seguintes textos:**

1. "A escassez cerealífera - melhor diríamos a crise económica geral -, que as inteligências da época não viam forma de evitar pelo único recurso às possibilidades internas do Reino, esteve na base da expansão africana e da colonização das Ilhas Atlântidas. (...) Assim, o povo português passou fome, pereceu, buscou nos três Impérios que os governantes lhe talharam - a Índia, o Brasil, a África - ou na emigração para o estrangeiro o remédio para a sua carência alimentar, na esperança perene de que uma mais racional exploração económica da sua terra (...) lhe permitisse ficar, tornar-se

próspero e ganhar tempo para desenvolver as suas potencialidades de cultura e elevar-se ao nível dos seus compatriotas europeus."

(A. H. de Oliveira Marques, *Introdução à história da agricultura em Portugal. A questão cerealífera durante a Idade Média*, 3a. ed., Lisboa: Ed. Cosmos, 1978, p. 285.)

2. "A conquista de Ceuta, em 1415, foi o momento fundador da diáspora global portuguesa. Durante o século XV, os portugueses levaram a cabo várias missões de reconhecimento no Atlântico Central e Sul, que conduziram à descoberta das ilhas de Porto Santo e Madeira, dos Açores, do arquipélago de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, e à exploração da costa ocidental de África. A colonização destas ilhas atlânticas, iniciada na década de 1420, precedeu o estabelecimento de feitorias e fortes em Marrocos, na Senegâmbia e no golfo da Guiné. Em 1487, setenta anos de vasta experiência portuguesa das correntes e dos ventos do Atlântico culminaram na entrada de Bartolomeu Dias no oceano Índico. Estava aberto o caminho para a viagem de Vasco da Gama à Índia (1497-1499), que permitiu a ligação marítima entre a Europa e a Ásia" Francisco Bethencourt & Diogo Ramada Curto (dir.), *A Expansão Marítima Portuguesa, 1400-1800*, Lisboa, Edição 70, 2010, p. 3.

3. "Na República Portuguesa, começou por vigorar o princípio de que 'o país é para todos, mas o Estado é para os republicanos'. Mais do que o carácter eletivo dos cargos de direção política do Estado, o que definiu a ideia de república, em Portugal depois de 1910, foi a reserva desses cargos e dos empregos públicos para os republicanos (...). A sua vontade de romper com o passado era óbvia, como no caso dos símbolos nacionais. (...).

Posto isto, porém, seria um erro tratar os republicanos como uma massa indiferenciada e homogénea, ou reduzi-los a uma das suas facções, mesmo a dominante, como o PRP. Pelo contrário, os republicanos estiveram divididos, não só por uma intensa disputa do poder, mas também por concepções diversas do que deveria ser o regime (...). Nesse sentido, será discutível falar de uma 'Primeira República', como se todos os governos republicanos tivessem seguido sempre a mesma orientação e as mesmas políticas entre 1910 e 1926. Não foi o caso. Por outro lado, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a participação de Portugal (...) separaram duas épocas muito diferentes, como aconteceu no resto da Europa".

(Rui Ramos, coord., *História de Portugal*, 6ª edição, Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010, pp. 577-578 (adaptado).

## GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
<b>PARTE I</b>	
1. ....	0,5
2. ....	0,5
3. ....	0,5
4. ....	0,5
5. ....	0,5
6. ....	0,5
7. ....	0,5
8. ....	0,5
9. ....	0,5
10. ....	0,5
<b>TOTAL DA PARTE I</b>	<b>5</b>
<b>PARTE II ( 1 opção por alínea)</b>	
<b>A)</b>	
1. ....	2,5
2. ....	2,5
<b>B)</b>	
1. ....	2,5
2. ....	2,5
<b>C)</b>	
1. ....	2,5
2. ....	2,5
<b>TOTAL DA PARTE II</b>	<b>7,5</b>
<b>PARTE III (opção)</b>	
1. ....	7,5
2. ....	7,5
3. ....	7,5
<b>TOTAL DA PARTE III</b>	<b>7,5</b>
<b>TOTAL DA PROVA</b>	<b>20</b>